

Ferrovias Centro-Atlântica S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2007 e de 2006
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e das origens e aplicações de recursos da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e as origens e aplicações de recursos da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ferrovias Centro-Atlântica S.A.

- 4 As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a companhias em regime normal de operações. Conforme mencionado na Nota 1, a Companhia acumulou prejuízos, financiados substancialmente por seus acionistas, e a administração implementou ações visando melhorar a margem operacional da Companhia. A geração de resultados positivos nas operações futuras e a reversão do seu histórico de prejuízos dependerão do sucesso na implementação dessas medidas. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas.

Belo Horizonte, 1º de fevereiro de 2008

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Aníbal Manoel Gonçalves de Oliveira
Contador CRC 1RJ056588/O "S" MG

Ferrovias Centro-Atlântica
Balço Patrimonial em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006		2007	2006	2007	2006
Ativo					Passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)				
Circulante					Circulante				
Disponibilidades (nota 3)	111.853	58.011	111.853	58.011	Fornecedores				
Contas a receber					Empresas ligadas (nota 10)	14.464	9.837	14.464	9.837
Empresas ligadas (nota 10)	19.260	23.640	19.260	23.640	Terceiros	38.617	57.074	38.617	57.074
Terceiros	48.439	43.311	48.439	43.311	Impostos, taxas e contribuições a recolher	10.175	16.269	10.175	16.269
Estoques (nota 4)	81.230	95.237	81.230	95.237	Salários e obrigações sociais	27.204	22.712	27.204	22.712
Tributos a recuperar (nota 5)	27.087	31.238	27.087	31.238	Arrendamento e concessões a pagar (nota 11)	27.186	26.090	27.186	26.090
Despesas de arrendamento e concessão pagas antecipadamente (nota 11)	1.825	1.825	1.825	1.825	Provisões	10.940	2.876	10.940	2.876
Demais despesas antecipadas	4.243	6.295	4.243	6.295	Outros	8.612	11.910	8.218	11.516
Outros	17.541	15.389	17.541	15.389		137.198	146.768	136.804	146.374
	311.478	274.946	311.478	274.946	Não circulante				
Não circulante					Exigível a longo prazo				
Realizável a longo prazo					Adiantamentos para futuro aumento de capital (nota 10)	1.789.841	1.789.841	1.789.841	1.789.841
Despesas de arrendamento e concessão pagas antecipadamente (nota 11)	32.239	34.064	32.239	34.064	Contas a pagar à RFFSA		4		4
Depósitos judiciais (nota 6)	65.097	48.290	65.097	48.290	Contas a pagar à empresas ligadas (nota 10)	30.096		30.096	
Tributos a recuperar (nota 5)	9.757	36.518	9.757	36.518	Provisão para contingências (nota 6)	146.964	123.272	146.964	123.272
Contas a receber de empresas ligadas (nota 10)	394	394			Provisões	12.683		12.683	
Contas a receber da RFFSA	9.370	9.370	9.370	9.370		1.979.584	1.913.117	1.979.584	1.913.117
	116.857	128.636	116.463	128.242	Resultados de exercícios futuros (nota 12)	5.865	6.182	5.865	6.182
Permanente					Patrimônio líquido (passivo a descoberto) (nota 13)				
Imobilizado (nota 9)	1.566.206	1.510.993	1.566.206	1.510.993	Capital social (nota 13)	1.130.199	1.130.199	1.130.199	1.130.199
					Prejuízos acumulados	(1.258.305)	(1.281.691)	(1.258.305)	(1.281.691)
						(128.106)	(151.492)	(128.106)	(151.492)
Total do ativo	1.994.541	1.914.575	1.994.147	1.914.181	Total do passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	1.994.541	1.914.575	1.994.147	1.914.181

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ferrovias Centro-Atlântica
Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receita bruta de serviços	937.373	856.392	937.373	856.392
Impostos sobre serviços	(163.028)	(145.563)	(163.028)	(145.563)
Receita líquida de serviços	774.345	710.829	774.345	710.829
Custo dos serviços prestados				
Custo operacional	(477.547)	(511.149)	(477.547)	(511.149)
Depreciação e amortização	(75.300)	(79.590)	(75.300)	(79.590)
Despesas de arrendamento e concessão	(114.368)	(109.964)	(114.368)	(109.964)
	(667.215)	(700.703)	(667.215)	(700.703)
Lucro bruto	107.130	10.126	107.130	10.126
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(5.334)	(6.019)	(5.334)	(6.019)
Gerais e administrativas	(27.709)	(31.736)	(27.709)	(31.736)
Depreciação e amortização	(5.467)	(6.304)	(5.467)	(6.304)
Provisão para perdas, principalmente contingências	(20.213)	(28.178)	(20.213)	(28.178)
Outras receitas operacionais, líquidas	10.929	29.997	10.929	28.849
	(47.794)	(42.240)	(47.794)	(43.388)
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	59.336	(32.114)	59.336	(33.262)
Resultado de participações societárias				
Resultado da equivalência patrimonial		(1.236)		
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(26.740)	(9.265)	(26.740)	(9.265)
Receitas financeiras	11.102	13.150	11.102	13.150
Receitas (despesas) com variação cambial	150	(866)	150	(954)
	(15.488)	3.019	(15.488)	2.931
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	43.848	(30.331)	43.848	(30.331)
Imposto de renda e contribuição social (nota 13(b))	(20.462)		(20.462)	
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	23.386	(30.331)	23.386	(30.331)
Lucro (prejuízo) por lote de milhão de ações do capital social no fim do exercício – R\$	0.23	(0.30)		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ferrovias Centro-Atlântica**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto)**

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Controladora Total</u>
Em 31 de dezembro de 2005	1.130.199	(1.251.360)	(121.161)
Prejuízo líquido do exercício		(30.331)	(30.331)
Em 31 de dezembro de 2006	1.130.199	(1.281.691)	(151.492)
Lucro líquido do exercício		23.386	23.386
Em 31 de dezembro de 2007	<u>1.130.199</u>	<u>(1.258.305)</u>	<u>(128.106)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ferrovias Centro-Atlântica
Demonstrações das origens e aplicações de recursos
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Origens dos recursos				
Das operações sociais				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	23.386	(30.331)	23.386	(30.331)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Depreciação e amortização	83.663	92.693	83.663	92.693
Valor residual de ativo permanente baixado	5.282	6.090	5.282	6.090
Equivalência patrimonial		1.236		
Variações monetárias/cambiais do realizável a longo prazo		(12)		135
Provisões para perdas no realizável a longo prazo	8.494	8.173	8.494	8.173
Constituição de provisão para contingências e outras	36.297	18.189	36.297	18.189
Variações cambiais de dívida de longo prazo com empresa ligada		(77)		
Baixa de dívida de longo prazo com empresa ligada		(1.010)		
Realização dos resultados de exercícios futuros	(317)	(317)	(317)	(317)
	156.805	94.634	156.805	94.632
Dos acionistas				
Adiantamentos para futuro aumento de capital		263.000		263.000
Contas a pagar à empresas ligadas	30.096		30.096	
De terceiros				
Transferências do realizável a longo prazo para o ativo circulante				
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825	1.825	1.825
Tributos a recuperar	14.897	19.493	14.897	19.493
Créditos a receber de empresas ligadas		127		127
Outras contas do realizável a longo prazo	3.635		3.635	
Transferencia do ativo imobilizado para o ativo circulante	4.207		4.207	
	211.465	379.079	211.465	379.077
Total dos recursos obtidos				
Aplicações de recursos				
No ativo permanente				
Imobilizado	148.551	206.867	148.551	206.867
Depósitos judiciais	16.807	9.255	16.807	9.255
Outras	5		5	
	165.363	216.122	165.363	216.122
Total das aplicações de recursos				
	46.102	162.957	46.102	162.955
Aumento do capital circulante				

Ferrovias Centro-Atlântica
Demonstrações das origens e aplicações de recursos
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

(Continuação)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Variações no capital circulante				
Ativo circulante				
No início do exercício	274.946	318.618	274.946	319.014
No fim do exercício	<u>311.478</u>	<u>274.946</u>	<u>311.478</u>	<u>274.946</u>
	<u>36.532</u>	<u>(43.672)</u>	<u>36.532</u>	<u>(44.068)</u>
Passivo circulante				
No início do exercício	146.768	353.397	146.374	353.397
No fim do exercício	<u>137.198</u>	<u>146.768</u>	<u>136.804</u>	<u>146.374</u>
	<u>(9.570)</u>	<u>(206.629)</u>	<u>(9.570)</u>	<u>(207.023)</u>
Aumento do capital circulante	<u>46.102</u>	<u>162.957</u>	<u>46.102</u>	<u>162.955</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 Contexto operacional

A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (doravante “FCA”, “Companhia” ou “Ferrovia Centro-Atlântica”) com sede na cidade de Belo Horizonte, tem por objeto social principal a prestação de serviços de transporte ferroviário, a exploração de serviços de carga, descarga, armazenagem, transbordo e atuação como operador portuário.

De acordo com o contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes, em 28 de agosto de 1996 a FCA obteve a concessão, até agosto de 2026, podendo ser renovada por mais 30 anos, para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Centro-Leste, conforme processo de privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA (doravante “RFFSA”), determinado pelo Edital nº A-3, de 28 de março de 1996, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para atender ao Programa Nacional de Desestatização.

Concomitantemente, a Companhia celebrou, em 28 de agosto de 1996, contrato com a RFFSA para arrendamento, até agosto de 2026, renovável por mais 30 anos, dos bens operacionais vinculados à prestação do serviço de transporte de cargas da Malha Centro-Leste.

As linhas da Malha Centro-Leste abrangem os estados de Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, além do Distrito Federal, totalizando 7.840 quilômetros. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e importantes portos marítimos e fluviais, com acesso direto aos portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA), no Rio São Francisco.

Adicionalmente, em 28 de junho de 2005, a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT (doravante “ANTT”) autorizou a cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento da Ferrovias Bandeirantes S.A. – Ferroban (doravante “Ferroban”), que compreende a operação do trecho ferroviário entre os municípios de Araguari/MG e Boa Vista Nova/SP, denominado Malha Paulista. No exercício de 2005, a Companhia incorporou ao ativo imobilizado os bens relacionados ao referido trecho, bem como o montante pago à Ferroban relativo ao direito de exploração da Malha Paulista, conforme descrito na nota explicativa 9. A Companhia vinha operando este trecho desde 2002, através de acordo operacional com a Ferroban.

Também em 28 de junho de 2005, a ANTT, através da Resolução nº 1007, publicada no Diário Oficial da União em 30 de junho de 2005, aprovou o Termo de Distrato dos Acordos de Acionistas I e II da Companhia, conforme inciso VIII da Cláusula 9.1 do Contrato de Concessão, reconhecendo a Mineração Tacumã Ltda. – controlada da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) - como a única controladora da FCA.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia apresentava prejuízos acumulados no montante de R\$ 1.258.305, em decorrência dos repetitivos prejuízos nas suas operações, até 31 de dezembro de 2006, que vinham sendo financiados substancialmente por seus acionistas. A Administração vem implementando ações visando a melhoria da margem operacional, compreendendo reduções de custos e melhoria de sua eficiência operacional (inclusive através de investimentos em ativo fixo). Com base nas estimativas e projeções da Administração, essas medidas deverão permitir a geração de resultados positivos nas operações futuras da Companhia, revertendo o histórico de prejuízos e permitindo a auto-sustentabilidade do seu negócio, já a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

2 Principais práticas contábeis

(a) Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários-CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para devedores duvidosos, provisão para perda de estoques, seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas das empresas incluídas na consolidação, segundo a natureza de cada saldo, complementado pelas seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas.
- Dos saldos de contas correntes e outros integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas.

(b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

(c) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As disponibilidades estão demonstradas pelo valor aplicado acrescido de rendimentos auferidos em base pró-rata dia.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis pela administração, e leva em conta a conjuntura econômica e o perfil histórico dos clientes.

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição, inferior ao custo de reposição ou aos valores de realização.

As despesas de arrendamento e concessão dos bens operacionais, pagas antecipadamente, decorrentes da operação de concessão, estão sendo apropriadas linearmente ao resultado pelo prazo do arrendamento, em 30 anos.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais e monetárias auferidos.

(d) Permanente

O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

A depreciação de máquinas, equipamentos, móveis e utensílios é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil-econômica dos bens. A amortização das benfeitorias em instalações da via permanente arrendadas está limitada ao período de vigência do contrato de arrendamento. As taxas anuais de depreciação e amortização estão apresentadas na nota 9.

(e) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

A provisão para contingências é constituída com base nas opiniões dos assessores jurídicos da Companhia, para cobrir perdas decorrentes de questionamentos judiciais de causas fiscais, cíveis, trabalhistas e ambientais.

(f) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido são registrados pelo regime de competência e calculados de acordo com a legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido diferidos são constituídos com base nas alíquotas conhecidas, para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros e sobre o prejuízo fiscal e base negativa, deduzidos de provisões para perdas calculadas em função da expectativa de realização dos referidos créditos fiscais (nota 7).

(g) Plano de previdência complementar

A Companhia adota as práticas contábeis previstas na Deliberação CVM 371/00 para reconhecimento dos passivos e resultados advindos da avaliação atuarial do fundo de pensão de seus empregados (nota 14).

3 Disponibilidades

	Controladora e consolidado	
	2007	2006
Caixa e Bancos	8.437	6.732
Aplicações Financeiras (Nota 10)	103.416	51.279
	111.853	58.011

4 Estoques

	Controladora e consolidado	
	2007	2006
Almoxarifado de Tubarão – ES	19.342	24.886
Almoxarifado de Divinópolis - MG	35.320	43.785
Almoxarifado de Alagoinhas - BA	10.527	12.845
Almoxarifado de Uberaba – MG	10.702	12.681
Almoxarifado de Araguari – MG	1.591	2.323
Almoxarifado de Campos – RJ	101	3.684
Almoxarifado de Lavras – MG	2.879	4.382
Almoxarifado de Montes Claros - MG	1.722	2.278
Almoxarifado de Ribeirão Preto - SP	541	1.050
Outros almoxarifados	10.713	6.362
Provisão para perdas em itens de estoque	(12.208)	(19.039)
	81.230	95.237

5 Tributos a recuperar

	Controladora e consolidado	
	2007	2006
ICMS a recuperar	5.431	4.254
ICMS a recuperar sobre ativo fixo	15.216	36.092
Imposto de renda retido na fonte	637	2.160
Imposto de renda e contribuição social a compensar	1.983	1.682
PIS e COFINS a compensar	13.558	21.986
INSS a recuperar	19	1.582
Tributos a recuperar – total	36.844	67.756
Tributos a recuperar de longo prazo		
ICMS a recuperar sobre ativo fixo	4.154	22.709
PIS e COFINS a compensar	5.603	13.809
Tributos a recuperar de longo prazo	9.757	36.518
Tributos a recuperar de curto prazo	27.087	31.238

6 Depósitos judiciais e provisões para contingências

	Controladora e consolidado			
	2007		2006	
	Depósitos judiciais	Provisões para contingências	Depósitos judiciais	Provisões para contingências
Tributárias		37.601		26.137
Trabalhistas	54.213	68.478	39.240	53.460
Cíveis	4.128	32.047	2.294	29.112
SESI	6.756		6.756	
Ambientais		8.838		14.563
	65.097	146.964	48.290	123.272

De acordo com o Edital de Privatização, a RFFSA continuará como única responsável por todos os seus passivos, a qualquer título e de qualquer natureza jurídica, obrigando-se a indenizar à Companhia os valores que esta venha a pagar decorrentes de atos e fatos ocorridos antes da assinatura do contrato de concessão, em 28 de agosto de 1996, mesmo quando reclamados ou objeto de decisão judicial posterior. Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, o valor a receber da RFFSA totaliza R\$ 9.370 e está classificado na rubrica “Contas a Receber da RFFSA” no ativo realizável a longo prazo.

(a) Tributárias

Refere-se à autuação lavrada pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais, em decorrência do aproveitamento de créditos de ICMS (Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços), principalmente nas aquisições de insumos e de ativo imobilizado.

(b) Trabalhistas

A Companhia está sendo acionada em reclamações trabalhistas cujas pretensões são total ou parcialmente de responsabilidade da RFFSA, de acordo com os termos do contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes.

Em 31 de dezembro de 2007, o valor do passivo trabalhista totalizava, aproximadamente, R\$ 149.000 (2006 - R\$ 124.000). Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia constituiu provisão para fazer face às expectativas de desfecho desfavorável de sua parcela de responsabilidade.

(c) Cíveis

A Companhia é parte em processos e demandas cíveis que envolvem responsabilidade contingente num total aproximado de R\$ 30.000 (2006 - R\$ 27.000).

Adicionalmente, em junho de 2003 a Companhia provisionou o valor de R\$ 1.868 referente a multa administrativa aplicada pela ANTT através dos autos de infração lavrados em 26 de maio de 2003, referentes a não-conformidades encontradas no trecho compreendido entre Engenheiro Lafaiete Bandeira e Barão de Camargos (Linha Mineira).

Com base na análise individual de tais processos e tendo como suporte a opinião dos nossos consultores jurídicos, a administração constituiu provisão da totalidade dos valores contingentes com expectativa de perda provável.

(d) SESI

O valor depositado em juízo está relacionado ao auto de infração sobre as contribuições não recolhidas a esse órgão. Baseada no parecer de seus consultores jurídicos, a Companhia reverteu a provisão no montante de R\$ 5.889 no segundo trimestre de 2006.

(e) Ambientais

Baseado no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia provisionou R\$ 8.838 (2006 - R\$ 14.563), referentes a processos cuja expectativa de êxito é remota, em caso de não haver a celebração de acordo com os órgãos responsáveis pelas autuações. Caso haja celebração de Termo de Compromisso/Ajustamento de Conduta, e os projetos constantes destes Termos sejam integralmente executados, as multas a serem pagas poderão ser reduzidas em 50% a 90% dos valores originais, dependendo do órgão ambiental autuante (municipal, estadual e federal).

(f) Contingências possíveis não provisionadas

Adicionalmente às provisões constituídas existem outros passivos contingentes no montante aproximado de R\$ 357.000 (2006 - R\$ 390.000) para os quais, com base no prognóstico de possibilidades de êxito de nossos consultores jurídicos, não foram constituídas provisões. O referido montante poderá ser reduzido, quando aplicável, em função da responsabilidade total ou parcial da RFFSA.

7 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

	Controladora e consolidado	
	2007	2006
Imposto de renda diferido		
Provisão para devedores duvidosos	1.781	1.257
Provisão para perda de estoques	3.052	5.564
Provisão para contingências	36.741	30.818
Outras provisões	8.899	3.316
Prejuízo fiscal	269.564	276.060
	<u>320.037</u>	<u>317.015</u>
Contribuição social diferida		
Provisão para devedores duvidosos	641	453
Provisão para perda de estoques	1.099	2.003
Provisão para contingências	13.227	11.094
Outras provisões	3.204	1.194
Base negativa	97.342	99.626
	<u>115.513</u>	<u>114.370</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>435.550</u>	<u>431.385</u>
Provisão para realização dos impostos diferidos	<u>(435.550)</u>	<u>(431.385)</u>
	<u><u> </u></u>	<u><u> </u></u>
Prejuízo Fiscal para Imposto de Renda	1.078.257	1.104.240
Base Negativa da Contribuição Social	1.081.583	1.106.956

Em atendimento à Instrução CVM nº 371/ 2002, a Companhia constituiu provisão sobre a totalidade dos créditos fiscais decorrentes de imposto de renda e contribuição social diferidos, principalmente em função da FCA ainda não apresentar um histórico de lucros tributáveis.

(b) Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição que afetaram o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 são demonstrados como segue:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>IR</u>	<u>CSLL</u>
Resultado antes da tributação / participações	<u>43.848</u>	<u>43.848</u>
Adições (exclusões) permanentes:		
Multas não dedutíveis	2.027	
Despesas não dedutíveis	2.663	2.663
Adições (exclusões) temporárias:		
Constituição de provisão para contingências, líquida	23.692	23.692
Constituição de provisão para perdas com ICMS, líquida	1.586	1.586
Constituição (reversão) de provisão para perdas de estoque, líquida	(10.047)	(10.047)
Constituição (reversão) de outras provisões, líquida	20.746	20.746
Constituição (reversão) de provisão para devedores duvidosos, líquida	2.094	2.095
	<u>86.609</u>	<u>84.583</u>
Compensação de prejuízos fiscais (30%)	<u>(25.983)</u>	<u>(25.375)</u>
Base de cálculo	<u>60.626</u>	<u>59.208</u>
Imposto de Renda (25%) e Contribuição Social (9%)	<u>15.133</u>	<u>5.329</u>

8 Investimentos

SL Serviços Logísticos Ltda. - A controlada está com as operações paralisadas. Em 31 de dezembro de 2006 o cálculo da equivalência patrimonial foi efetuado até o limite do saldo do investimento sendo constituída provisão para perda do saldo remanescente do passivo a descoberto da controlada, no montante de R\$ 394 .

9 Imobilizado

O imobilizado está composto por:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>

	Taxas anuais de depreciação e amortização	Custo histórico	Depreciação amortização	Liquido	Liquido
Bens em operação					
Imóveis	2,5% a 4%	1.988	(208)	1.780	1.473
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5%	2.367	(900)	1.467	3.128
Equipamentos autônomos	5% a 20%	18.409	(5.733)	12.676	47.448
Veículos	20% a 33%	7.060	(5.280)	1.780	3.364
Bens administrativos/auxiliares	10%	7.405	(3.286)	4.119	2.320
Equipamentos e aplicativos de informática	20%	31.491	(19.225)	12.266	4.536
Ferrovia	2% a 10%	469.205	(75.947)	393.258	385.026
Direito de concessão (a)	4,7%	43.169	(4.790)	38.379	40.428
Outros ativos	10%	3		3	3
		581.097	(115.369)	465.728	487.726
Benfeitorias em propriedades arrendadas (b)					
Imóveis	2,5% a 4%	64.086	(6.269)	57.817	52.318
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5%	6.225	(1.094)	5.131	4.961
Equipamentos autônomos	5% a 20%	7.083	(3.241)	3.842	2.934
Bens administrativos/auxiliares	10%	23	(13)	10	
Ferrovia	2% a 10%	1.127.440	(283.336)	844.104	859.816
		1.204.857	(293.953)	910.904	920.029
Terrenos		1.142		1.142	1.142
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		1.606		1.606	7.718
Imobilizado em curso		186.826		186.826	94.378
		189.574		189.574	103.238
		1.975.528	(409.322)	1.566.206	1.510.993

- (a) No trimestre findo em 30 de setembro de 2005, com a autorização da ANTT para a cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento da Ferroban, a Companhia reclassificou do ativo circulante e do realizável a longo prazo para o ativo imobilizado o montante de R\$ 72.939, anteriormente denominado adiantamento para aquisição de direito de operação. Deste montante, R\$ 29.770 foram segregados em contas do ativo imobilizado em operação, que são atribuíveis aos bens relacionados ao trecho transferido, e R\$ 43.169 foram classificados como Direitos de Concessão, por se referir à mais valia paga pela Companhia para operar o trecho denominado Malha Paulista.

A amortização dos Direitos de Concessão está sendo feita, de forma linear, pelo período restante da concessão, até agosto de 2026.

- (b) O prazo de amortização das benfeitorias em instalações da via permanente arrendada está limitado ao período de vigência do contrato de arrendamento.

As benfeitorias em propriedades arrendadas estão vinculadas ao contrato de arrendamento com a RFFSA.

- (c) A Companhia nomeou bens em penhora como garantia do juízo, em atendimento às execuções judiciais procedentes de processos judiciais e administrativos, no montante de aproximadamente R\$ 57.000 em 31 de dezembro de 2007 (2006 - R\$ 38.500).

(d) A movimentação do imobilizado no exercício de 2007 está sumarizada da seguinte forma:

	Controladora e consolidado		
	Custo histórico	Depreciação amortização	Líquido
Em 31 de dezembro de 2005	1.646.249	(243.340)	1.402.909
Adições	206.867	(92.693)	114.174
Baixas	<u>(16.010)</u>	<u>9.920</u>	<u>(6.090)</u>
Em 31 de dezembro de 2006	1.837.106	(326.113)	1.510.993
Adições	148.551	(83.849)	64.702
Baixas	(5.903)	621	(5.282)
Transferência	<u>(4.207)</u>		<u>(4.207)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>1.975.547</u>	<u>(409.341)</u>	<u>1.566.206</u>

10 Transações com partes relacionadas

Controladora - 2007								
Ativo					Passivo		Resultado	
Circulante		Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo				
Disponíveis	Créditos	Créditos	Dívidas	Dívidas	Adiantamento para futuro aumento de capital	Receita bruta de vendas e/ou serviços	Financeiro	
Cia Coreano Brasileria de Pelotização - Kobrasco	1.138					2.562		
Cia Hispano Brasileira de Pelotização - Hispanobras	2.003					2.221		
Cia Italo Brasileira de Pelotização - Itabrasco	1.071					1.898		
Cia Nipo Brasileira de Pelotização - Nibrasco	1.168					4.577		
Cia Vale do Rio Doce - CVRD	103.416	13.057	14.425	30.096		138.187		6.740
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD		129				129		
Instituto Ambiental Vale do Rio Doce -IAVD			39					
Mineração Tacumã Ltda.					1.789.841			
MRS Logística S/A	57					4.558		
SL Serviços Logísticos S/A			394					
Navegação Vale do Rio Doce S/A -Docenave		35				27		
Rio Doce Manganês - RDM		567				2.379		
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas		35				27		
Total	103.416	19.260	394	14.464	30.096	1.789.841	156.565	6.740

Controladora - 2006								
Ativo					Passivo		Resultado	
Circulante		Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo				
Disponíveis	Créditos	Créditos	Dívidas	Adiantamento para futuro aumento de capital	Receita bruta de vendas e/ou serviços	Financeiro		
Cia Coreano Brasileria de Pelotização - Kobrasco	1.053				2.720			
Cia Hispano Brasileira de Pelotização - Hispanobras	595				2.143			
Cia Italo Brasileira de Pelotização - Itabrasco	1.028				3.184			
Cia Nipo Brasileira de Pelotização - Nibrasco	3.435				6.888			
Cia Vale do Rio Doce - CVRD	51.279	16.744	7.930		50.289		9.287	
FCA Overseas Corporation							(88)	
Mineração Tacumã Ltda.					1.789.841			
MRS Logística S/A	126		1.294					
Navegação Vale do Rio Doce S/A -Docenave	8							
Rio Doce Manganês - RDM	643				3.640			
Samarco Mineração S/A					3			
SL Serviços Logísticos S/A			394					
Terminal Vila Velha S/A - TVV			158					
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas	8		455		27.562			
Total	51.279	23.640	394	9.837	1.789.841	96.429	9.199	

As transações entre partes relacionadas foram pactuadas em condições normais de mercado para operações semelhantes.

O valor referente às disponibilidades com a CVRD atende ao sistema de caixa único centralizado adotado no Grupo. Esse saldo compõe a rubrica “Disponibilidades” e demonstra o valor aplicado acrescido de rendimentos auferidos até a data do balanço. O valor registrado a título de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital não está sujeito a encargos financeiros.

11 Arrendamentos e concessões a pagar

	Controladora e consolidado	
	2007	2006
Rede Ferroviária Federal S/A – RFFSA		
Arrendamento (a)	23.860	22.948
Concessão (b)	1.255	1.208
	25.115	24.156
Ferrovias Bandeirantes S/A - FERROBAN (c)		
Arrendamento	1.967	1.837
Concessão	104	97
	2.071	1.934
	27.186	26.090

(a) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a Rede Ferroviária Federal - RFFSA, no montante de R\$ 292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente e foram registrados na rubrica “Arrendamento e concessão pagos antecipadamente”, no ativo circulante e não circulante (realizável a longo prazo), e estão sendo apropriados ao resultado de forma linear pelo prazo de arrendamento. O saldo restante de R\$ 240.844 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 8.935 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de dezembro de 2007, foram pagas 39 (trinta e nove) parcelas, tendo a 39ª parcela paga no valor de R\$ 23.860.

O arrendamento a pagar é apropriado mensalmente ao resultado com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e do último aniversário.

(b) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996, no montante de R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista e foram registrados na rubrica "Arrendamento e concessão pagos antecipadamente", no ativo circulante e não realizável (realizável a longo prazo), e estão sendo apropriados ao resultado de forma linear pelo prazo da concessão. O saldo restante de R\$ 12.676 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 470, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de dezembro de 2007, foram pagas 39 (trinta e nove) parcelas, tendo a 39ª parcela paga no valor de R\$ 1.258.

A concessão a pagar é apropriada mensalmente ao resultado com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e do último aniversário.

(c) Malha Paulista

O arrendamento e a concessão foram adquiridos pela FERROBAN. Contudo, a FCA participa em 35,595% dessa obrigação, levando-se em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MG e Boa Vista Nova/SP.

Até 31 de dezembro de 2007, foram pagas 31 (trinta e uma) parcelas do arrendamento e da concessão, sendo a 31ª parcela paga no valor de R\$ 5.902 do arrendamento e R\$ 311 da concessão.

12 Resultados de exercícios futuros

Referem-se à receita antecipada de aluguel da malha ferroviária da Companhia para passagem de fibra ótica de empresa de telecomunicação que está sendo apropriada mensalmente ao resultado pelo período total do contrato firmado com o cliente.

13 Patrimônio líquido (passivo a descoberto)

Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 o capital social está representado por 100.323.961.507.000 ações ordinárias e 66.665.012 ações preferenciais, todas nominativas. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 1.600.000, mediante a emissão de ações ordinárias ou preferenciais, bem como de debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição.

É facultado à Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, optar pelo regime escritural para a emissão, registro de propriedade e transferência de uma ou mais classes de ações. Neste caso, a contratação da escrituração e a guarda dos livros de registro e transferência de ações e a emissão de certificados só poderão ser efetuados com instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a manter esse serviço. A instituição financeira depositária das ações ficará autorizada a cobrar do acionista o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites legais.

A Companhia, por deliberação da Assembléia Geral, poderá criar outras classes de ações, resgatáveis ou não, sem guardar proporção com as demais.

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76.

14 Previdência Complementar

Conforme previsto no Edital de Privatização, uma das obrigações da Companhia era implantar um plano de previdência privada em substituição ao plano da REFER.

A partir de outubro de 2000, foi implantado na Companhia o plano da VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, entidade jurídica de fins não-lucrativos, instituída em 1973, tendo por finalidade suplementar benefícios previdenciários aos empregados da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e suas controladas e coligadas que participam ou venham a participar do plano.

A Companhia, sua controladora e diversas empresas do Grupo CVRD são patrocinadoras da VALIA. O seguinte plano de benefício é patrocinado pela FCA:

(a) Plano de Benefício - FCA

Consiste em um plano misto de benefícios e foi elaborado tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Complementar de benefícios programáveis, que são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social. Contempla também o Benefício Diferido por Desligamento ("Vesting"), que permite ao participante manter-se vinculado ao plano sem que sejam necessárias contribuições futuras, além dos chamados benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão por morte).

Outra vantagem prevista pelo plano é que este permite, em caso de desligamento da Fundação, a devolução da totalidade das contribuições do participante e até 80% das contribuições da patrocinadora, acrescidas da rentabilidade dos investimentos. Este plano foi implementado em outubro de 2000 e para ele migraram quase todos os empregados então ativos da Companhia. Em 31 de dezembro de 2007, 2.548 (2006 – 3.453) empregados e vinculados contribuintes haviam aderido ao plano.

As contribuições da Companhia para o Plano de Benefícios FCA são como segue:

- Contribuição ordinária - Destina-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda, é idêntica à contribuição dos participantes e limita-se a 9% dos seus salários de participação, no que exceder a dez unidades de referência do plano.
- Contribuição extraordinária - Pode ser realizada a qualquer tempo, a critério das patrocinadoras.
- Contribuição normal - Para custeio do plano de risco e das despesas administrativas, fixadas pelo atuário quando da elaboração das avaliações atuariais.
- Contribuição Especial - Destinada a cobrir qualquer compromisso especial porventura existente.

O resultado da avaliação atuarial para 31 de dezembro de 2007 está assim apresentado:

Valor presente das obrigações atuariais	(719)
Valor justo dos ativos do plano	<u>834</u>
Ativo atuarial	<u>115</u>

A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial nenhum ativo decorrente de avaliações atuariais anteriores, por não haver, claramente, evidência de probabilidade de sua realização.

(b) Contribuições da patrocinadora

A Companhia é participante e responsável pela cobertura proporcional de qualquer insuficiência nas reservas técnicas da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA. Para a formação de reservas técnicas com base em cálculos efetuados por atuário independente, além da contribuição dos empregados, a Companhia contribuiu com R\$ 833 no exercício de 2007 (2006 – R\$ 863).

(c) Hipóteses atuariais e econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc. Nenhum resultado atuarial pode ser analisado sem o conhecimento prévio do cenário de hipóteses utilizado na avaliação.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. Portanto, a curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Na avaliação atuarial anual efetuada para 31 de dezembro de 2007 e de 2006, foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais e econômicas:

	2007	2006
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	10,24% a.a.	11,30% a.a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre ativos do plano	11,99% a.a.	14,98% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários	7,12% até 48 anos 4% a partir de 48 anos	5,0% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	4,0% a.a.	5,0% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo	4,0% a.a.	5,0% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT83 Male	AT83 Male
Tábua biométrica de entrada em invalidez	3.0 x Álvaro Vindas e AT83 Male	2,5 x Álvaro Vindas e AT83 Male
Taxa de rotatividade esperada	3% até 48 anos e nula a partir de 48 anos	3% até 48 anos e nula a partir de 48 anos
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	Idade informada pela VALIA	Idade informada pela VALIA

15 Cobertura de Seguros

Em 31 de dezembro de 2007, os seguros contratados para cobrir eventuais sinistros são:

<u>Modalidade</u>	<u>Cobertura</u>	<u>Valor da cobertura (milhares)</u>
Responsabilidade Civil Geral	Operação Ferroviária	R\$ 25.000
Riscos Operacionais	All Risk	R\$ 150.000
Responsabilidade Civil Geral	Passageiros do trem de Tiradentes/MG	R\$ 8.000
Transportes (por embarque)	All Risk	R\$ 10.000
Transportes de Importações (por embarque)	All Risk	US\$ 48.000
Riscos Diversos	Containeres	US\$ 4.077
Vida em Grupo	Empregados	Multisalarial
Acidentes Pessoais	Estagiários	R\$ 10

16 Instrumentos Financeiros

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativa poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2007 eram disponibilidades, contas a receber e fornecedores.

A Companhia não aplica recursos em quaisquer instrumentos financeiros derivativos ou outros ativos de risco.

(a) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem valores relacionados às importações de estoque e imobilizado.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía passivos denominados em dólares norte-americanos no montante de R\$ 1.641 (2006 – R\$ 154).

(b) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia constituiu provisão para cobrir eventuais perdas com contas a receber no montante de R\$ 7.123 (2006 - R\$ 5.029).

17 Eventos subsequentes

(a) Alteração da Lei das Sociedades por Ações para 2008

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638/07, que introduz alterações relevantes na Lei das Sociedades por Ações, quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a lei societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com os padrões internacionais de contabilidade, permitindo que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários em consonância com esses padrões internacionais. Algumas alterações devem ser aplicadas a partir do início do próximo exercício, enquanto outras dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores.

Presentemente, a Companhia está promovendo estudos e avaliação dos impactos dessa nova Lei, para, a seguir, mensurar eventuais efeitos de mudanças de práticas contábeis. No momento, e nessas circunstâncias, todavia, não é praticável mensurar com razoável segurança os efeitos da adoção plena da nova Lei em termos de resultado e patrimônio líquido.

Espera-se que outras alterações ou previsões legais sejam objeto de regulamentação por parte da CVM, no curso de 2008.

Na nova lei foram abordados os seguintes principais assuntos, dentre outros, que poderão influenciar as demonstrações financeiras do próximo exercício:

- i. Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa e inclusão da Demonstração do Valor Adicionado no conjunto das demonstrações financeiras.
- ii. No ativo imobilizado, foi criado o subgrupo Intangível, restringe o uso do ativo diferido às despesas pré-operacionais e aos gastos incrementais de reestruturação e segrega no ativo intangível os bens incorpóreos, inclusive o *goodwill* adquirido.
- iii. Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades das companhias, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, riscos e controle dos bens.
- iv. No patrimônio líquido foi criado o subgrupo “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, que servirá essencialmente para abrigar a contrapartida de determinadas avaliações de ativos a preço de mercado e, ainda, os ajustes de conversão em função da variação cambial de investimentos societários no exterior.

- v. Novos critérios foram estabelecidos para a classificação e a avaliação das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, em linha com a regra internacional, onde esses instrumentos financeiros são classificados em três categorias: destinados à negociação; disponíveis para venda; e mantidos até o vencimento, sendo a avaliação das duas primeiras pelo seu valor de mercado e a última pelo custo mais rendimentos.
- vi. As companhias deverão efetuar, periodicamente, análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido. A CVM, no caso das companhias abertas, já regulou essa matéria ao emitir a Deliberação CVM nº 527/07 aprovando o Pronunciamento CPC 01 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em linha com as normas internacionais de contabilidade.
- vii. Foi criada a Reserva de Incentivos Fiscais, o que possibilitará que as companhias abertas possam, a partir de regulação da CVM, registrar as doações e as subvenções para investimento não mais como reserva de capital e sim no resultado do exercício, sendo previsto que a parcela do lucro líquido que contiver esse benefício fiscal possa ser destinada para essa reserva e excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

(b) Plano de contas do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros

ANTT promoveu a revisão das normas e procedimentos contidos no Plano de Contas do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros, o “Manual de Contabilidade do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros”, contendo o Plano de Contas, instruções contábeis e Manual para divulgação de informações econômico-financeiras. As normas contidas no referido Manual são de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2008.

* * *



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

Capítulo 1 – Introdução.....	2
Perfil Geral.....	2
Sumário	3
Mensagem do Presidente.....	6
Capítulo 2 – Gente	7
Capítulo 3 – Desempenho Operacional	8
Produção	8
Investimentos.....	8
Melhorias	9
Redução de Custos	10
Capítulo 4 – Desempenho Comercial	14
Agricultura.....	14
Industrializados.....	15
Capítulo 5 – Responsabilidade Social	17
Audítores Independentes.....	18



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

Capítulo 1 – Introdução

A FCA é uma ferrovia movida pela paixão, transportando as riquezas do Brasil e o trabalho de muitos brasileiros. Usamos a tecnologia para garantir uma operação segura e produtiva. A FCA vai muito além dos trilhos. Buscamos sempre manter um bom relacionamento com os nossos empregados, comunidades onde atuamos e nossos clientes, com responsabilidade sócio-ambiental, gerando desenvolvimento sustentável.

Perfil Geral

A Ferrovia Centro-Atlântica S/A (FCA) tornou-se uma concessionária do transporte ferroviário de cargas em setembro de 1996, a partir do processo de desestatização da Rede Ferroviária Federal S/A.

Responsável pela operação de uma malha com cerca de 8.000 km de linhas, a FCA hoje abrange sete estados – Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe, Goiás, Bahia, São Paulo – além do Distrito Federal.

A FCA é também o principal eixo de conexão entre as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Sua frota atual é composta por mais de 10.528 vagões e 476 locomotivas, todas monitoradas via satélite (GPS).

Desde que assumiu a operação da malha Centro-Leste, a FCA coloca em prática um sólido plano de investimentos em segurança operacional, recuperação e manutenção da via permanente, melhorias tecnológicas e aquisição de vagões e locomotivas.

Os principais produtos transportados pela FCA são: granéis agrícolas, fertilizantes, produtos siderúrgicos, derivados de petróleo e álcool, calcário, bauxita, ferro gusa e cimento.

A FCA é um completo sistema logístico de transporte. Está interligada com as principais ferrovias brasileiras e possui parcerias com outros modais, o que possibilita a conexão com os maiores centros consumidores do Brasil e do Mercosul.

Em setembro de 2003, autorizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Companhia Vale do Rio Doce assumiu o controle acionário da Ferrovia Centro-Atlântica S/A.

Assim, os clientes da FCA beneficiam-se da integração da malha da FCA com a estrutura de logística da Vale, principalmente a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e os portos localizados em Vitória (ES).

A malha da FCA acessa ainda os portos de Santos (via direito de passagem), Aratu e Angra dos Reis.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

Ferrovia Centro-Atlântica S/A – Mapa de Atuação



A FCA conta com duas operações de trens turísticos, nos trechos entre as cidades históricas mineiras de Ouro Preto e Mariana, e entre São João Del Rei e Tiradentes. Nesse trecho, a viagem resgata o contexto histórico, ligando as estações construídas no século XIX, passando por fazendas centenárias, entre rios e montanhas.

Sumário

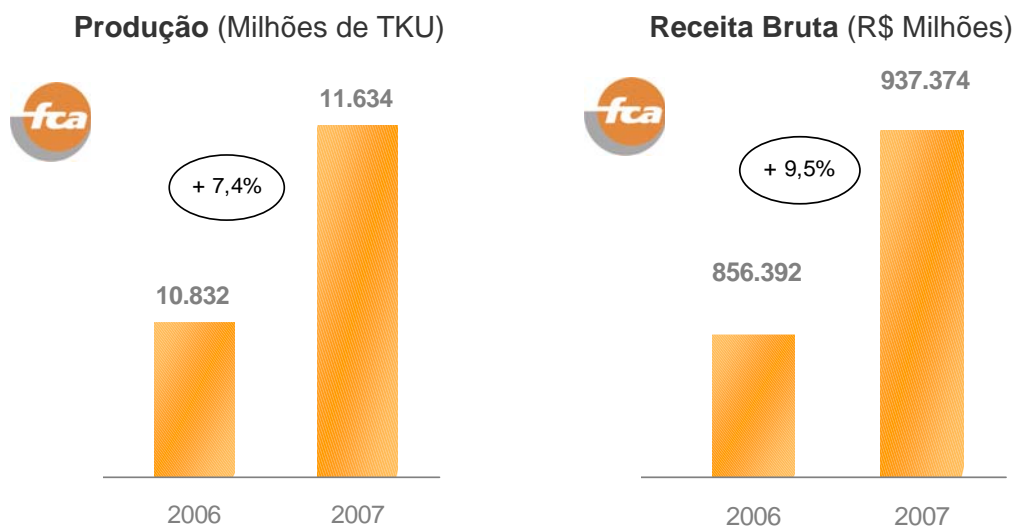
Em 2007, a Ferrovia Centro-Atlântica S/A (FCA) alcançou os melhores resultados desde que assumiu a concessão da Malha Centro-Leste da Rede Ferroviária Federal, em 1996. Diversos indicadores financeiros, operacionais e comerciais apontam a excelente performance no ano que terminou.

A produção atingiu o recorde de 11,6 bilhões de TKU (toneladas por quilômetro útil), crescendo 7% em relação ao ano anterior. Contribuíram para esse resultado o aumento do volume transportado, que atingiu 28,53 milhões de toneladas (4% acima de 2006) e o aumento da distância média.

A receita bruta cresceu 9,5% quando comparada a 2006, atingindo R\$ 937 milhões. O aumento da receita maior que o do volume transportado reflete o contínuo esforço de revisão do *mix* de cargas em favor daquelas que apresentam maior rentabilidade para a Companhia.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A Relatório da Administração de 2007



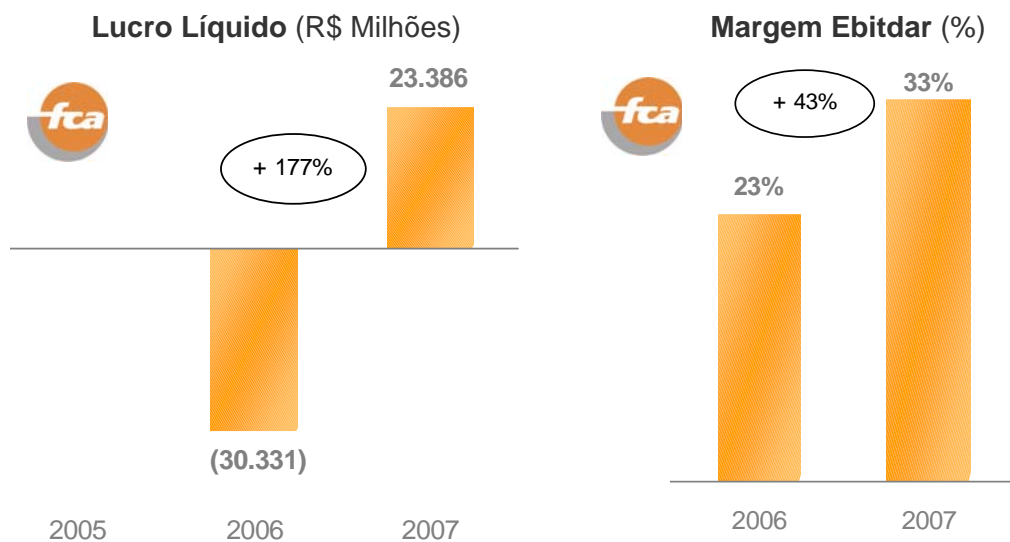
Esse esforço pode ser visto também nos resultados financeiros. Em 2007, a FCA atingiu um lucro líquido de R\$ 23,4 milhões, frente a prejuízo no ano anterior de R\$ 30,3 milhões. Além dos resultados operacionais, contribuíram para esse resultado diversas iniciativas de gestão financeira.

O custo operacional e as despesas administrativas e vendas foram reduzidos em 7% e 17% respectivamente, em relação ao exercício anterior, resultado da implantação de diversos programas de redução de custos e da revisão de contratos com fornecedores.

A margem Ebitdar (antes do pagamento de arrendamentos e concessão) atingiu R\$ 254 milhões em 2007, crescendo 55% em relação a 2006. Essa margem representa 33% da receita líquida da Companhia, e é 10 pontos percentuais superior ao resultado obtido em 2006.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A Relatório da Administração de 2007



As conquistas de 2007 motivam todo o time da FCA a continuar a busca incessante pelo aumento de sua produtividade e para a obtenção de resultados econômicos e sócio-ambientais expressivos, indispensáveis à melhoria do seu desempenho nos próximos anos.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

Mensagem do Presidente

Eu tenho orgulho de ser FCA. Viramos uma espetacular página de nossa história e continuaremos a colher os frutos em 2008. Em um movimento que começou com a reestruturação da empresa em regionais e a centralização de áreas estratégicas na sede, formamos uma composição enxuta. Ampliamos a sinergia entre nossas atividades e preparamos terreno para as transformações que vislumbrávamos. Iniciamos 2008 voltados para o futuro. Mudamos nossa forma de atuação, somos uma nova empresa, mais ágil, mais moderna. Temos uma nova identidade! Uma marca forte que materializa os valores, a cultura, o jeito de ser e de agir daqueles que têm orgulho de ser FCA.

Em comparação ao desempenho de 2006, a FCA registrou ganhos em eficiência energética em todas as regionais, o que demonstra o empenho dos empregados em fazer mais com menos. Ações corporativas também contribuíram para o resultado, como a utilização em maior escala de trens com tração distribuída e o monitoramento constante do consumo de combustível das locomotivas.

No quesito segurança operacional, atingimos a melhor marca de nossa história, com uma redução de 20% nas ocorrências ferroviárias em relação a 2006. A revisão da Diretriz Básica de Operação (DBO) e o treinamento de 250 empregados para investigação de ocorrências ferroviárias são exemplos de ações que favoreceram esse resultado. A implantação da Rede de Pares Setoriais, que tem o objetivo de compartilhar as melhores práticas entre as regionais, é uma das iniciativas previstas para 2008.

As conquistas acumuladas pela Ferrovia Centro-Atlântica em 2007 devem inspirar novos e ousados desafios. Sabemos que 2008 será um ano de transformação, em que o crescimento será a palavra de ordem. Para promover tais mudanças, apostamos na competência e energia de nossa equipe.

É a FCA além dos trilhos!

Marcello Spinelli

Diretor-presidente da Ferrovia Centro-Atlântica



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

Capítulo 2 – Gente

Os bons resultados que serão apresentados a seguir nesse relatório só foram possíveis devido ao principal ativo da Companhia, os seus colaboradores. E foi com foco na motivação e capacitação desses profissionais que a FCA investiu em 2007 em grandes mudanças em sua estrutura organizacional e nos programas de treinamento.

A arquitetura organizacional passou por uma completa mudança, visando aumentar a transparência da governança corporativa. A reestruturação atingiu gerências regionais e diretorias, com foco na visão do negócio. As supervisões também foram reavaliadas e reestruturadas.

Nossos gestores participaram de várias ações de desenvolvimento. O Desenvolvimento de Supervisores, por exemplo, abrangeu relações trabalhistas, meio ambiente, comunicação, gestão econômica e administrativa, saúde e segurança e administração de pessoal.

O objetivo foi prepará-los para o exercício da liderança. Foram 47 participantes e 1.640 horas de treinamento. Para 2008 a Companhia irá manter o Desenvolvimento de Supervisores, através do estudo de *self cases* focados em temas importantes do dia-a-dia.

Além disso, tivemos participação ativa dos colaboradores nos Ritos e Curvas de Aprendizagem, ações que fazem parte da Trilha, outro programa de desenvolvimento oferecido pela FCA, e que têm por objetivo preparar nossos gestores para uma atuação profissional e ética.

O desenvolvimento das pessoas foi um dos pontos marcantes em 2007. Foram 53.621 homens-hora treinados, somando 3.854 participantes. Os treinamentos realizados têm enfoque extremamente estratégico para a FCA:

- Programa de Educadores: este programa formou 48 novos educadores internos em 2007 e em 2008 teremos mais 10 pessoas formadas. Esses educadores serão responsáveis pela multiplicação do conhecimento na FCA.
- Programa Nacional de Qualificação e Certificação (PNQC): a FCA teve 21 formandos (4 eletricitistas e 17 mecânicos). Esta formação é reconhecida pela Associação Brasileira de Manutenção (Abraman), com abrangência nacional.
- ROF Digital: visando a inclusão digital, tivemos a participação de 137 colaboradores, incluindo maquinistas e auxiliares. Foram 1.144 homens-hora de treinamento no Regulamento de Operações Ferroviárias (ROF).

Outro programa importante foi o Carreira e Sucessão, que define o plano de crescimento dos colaboradores na Companhia, preparando-os para novos desafios. Foram 216 horas investidas na realização de 13 pré-comitês e 5 Comitês, totalizando 216 empregados avaliados.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

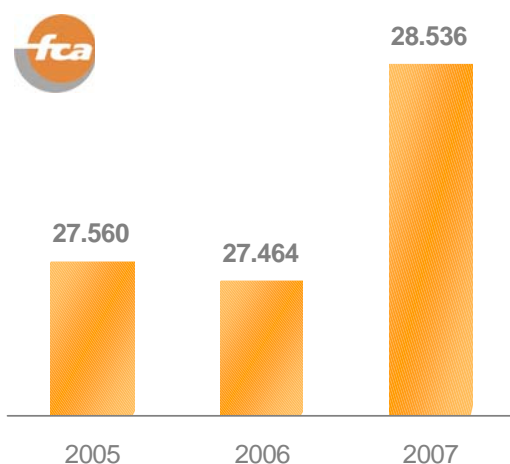
Relatório da Administração de 2007

Capítulo 3 – Desempenho Operacional

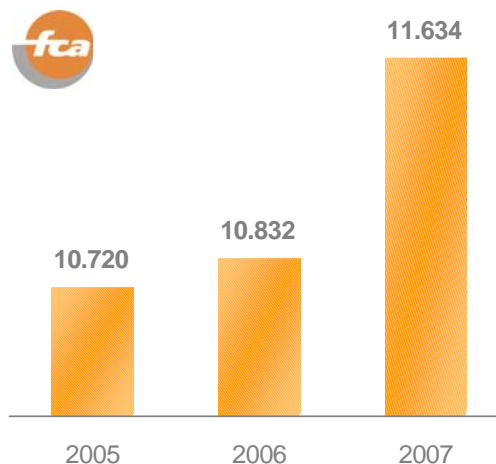
Produção

A FCA atingiu em 2007 o seu recorde histórico de produção. O volume transportado em 2007 atingiu 28,53 milhões de toneladas úteis (TU), 4% acima do exercício anterior (27,46 milhões de toneladas). A produção medida em toneladas por quilômetro-útil (TKU) atingiu 11,6 bilhões de TKU, 7% acima do exercício anterior.

Volume Transportado (Mil toneladas)



Produção (Milhões de TKU)



Como reflexo da revisão do *mix* de cargas e otimização da utilização dos ativos, a margem (receita líquida menos custos variáveis) subiu 10% em relação ao ano anterior, fazendo com que a margem média por tonelada transportada subisse cerca de 6%.

É possível afirmar que o ano de 2007 representou uma mudança de patamar na produção da FCA. Ao longo do ano foram implementadas diversas melhorias operacionais que, aliadas aos investimentos realizados, levaram ao aumento histórico da produção.

Investimentos

Visando preparar a FCA para o seu crescimento futuro, os investimentos da Companhia atingiram R\$ 148,6 milhões em 2007. Os recursos foram aplicados em diversos projetos de melhoria dos ativos e operações, tendo como premissa a produtividade dos investimentos, com destaque para:



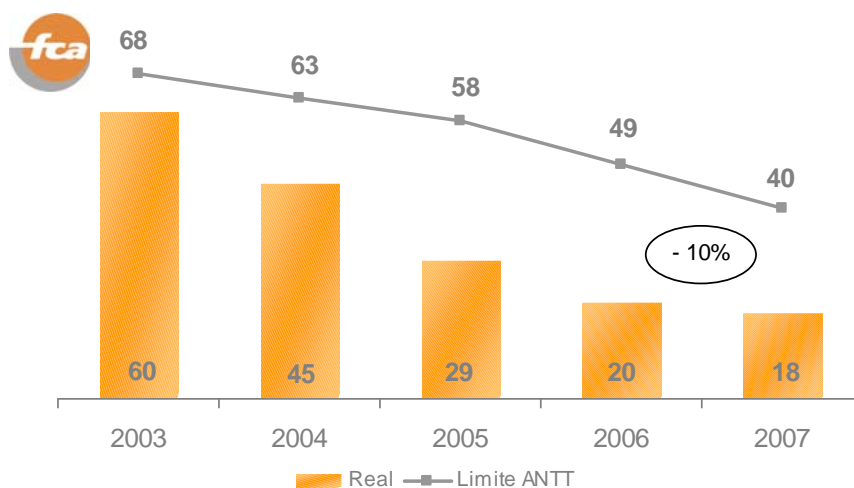
Ferrovia Centro-Atlântica S/A Relatório da Administração de 2007

- Melhorias na malha ferroviária (trilhos e obras de arte).
- Aquisição de vagões da frota HPE.
- Projeto Básico da Variante Ferroviária Litorânea Sul.
- Segurança e melhorias em meio ambiente.
- Instalação de computadores de bordo em locomotivas.

Melhorias

Em 2007, a FCA continuou com sua trajetória de forte melhoria na segurança de suas operações, ensejando redução no número de acidentes ferroviários. O número de acidentes por milhão de trens-quilômetro em 2007 foi de 18 acidentes por milhão de trens-quilômetro, com uma queda de 10% em relação ao exercício anterior.

Ocorrências Ferroviárias (Ocorrências / Milhão de Trem-km)



Com o objetivo de oferecer mais segurança às operações ferroviárias e ampliar a capacidade de transporte, destacam-se as principais medidas:

- Transformação de engates em *double shelf* (dispositivo que impede o desacoplamento vertical entre vagões em caso de descarrilamento) em 576 vagões tanques da frota.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

- Reforma de 33 vagões gôndolas acidentados e com reparação pesada que estavam na frota não operacional da FCA, visando atendimento de volumes adicionais de carga.
- Aumento da capacidade volumétrica de vagões hopper de transporte de bauxita, com elevação de bordas em 200 mm. Esse investimento foi crucial para o recorde no transporte do produto em 2007.
- Início do projeto de reforma de locomotivas, onde foram colocadas em operação 10 locomotivas da frota FCA, visando aumentar a disponibilidade e a confiabilidade.
- Substituição da rede de telecomunicações óptica da FCA, passando de PDH para FDH, aumentando a confiabilidade e melhorando a capacidade de acesso à rede de dados e gerenciamento do sistema.
- Instalação de computadores de bordo em 54 locomotivas da FCA, visando a melhoria operacional e ganho em eficiência energética, além de condução mais segura.
- Instalação piloto de 10 detectores de queda de barreira e 1 detector de alinhamento de ponte em trechos dos corredores FCA, visando monitoramento e segurança operacional.

Redução de Custos

Os custos operacionais e as despesas administrativas e de vendas tiveram uma redução de 7% e 17%, respectivamente, no ano de 2007. O bom resultado obtido é decorrente da implementação de melhorias na gestão das atividades da empresa, com destaque para:

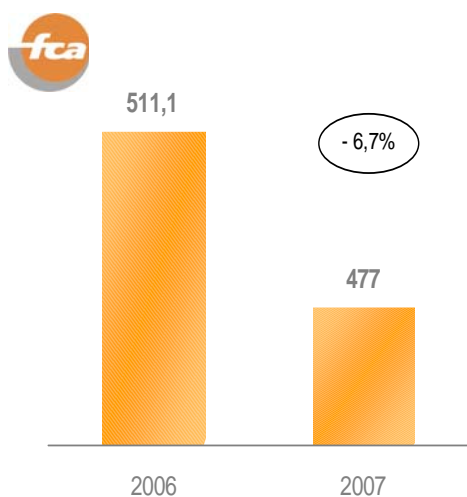
- Reavaliação do processo de apoio operacional e administrativo, padronizando as atividades e obtendo ganhos de produtividade.
- Renegociações dos preços dos principais contratos de prestação de serviços;
- Reestruturação de atividades e processos da área operacional para um modelo mais eficiente.
- Implementação de gestão matricial de custos, visando difundir melhores práticas em cada grupo de despesas.



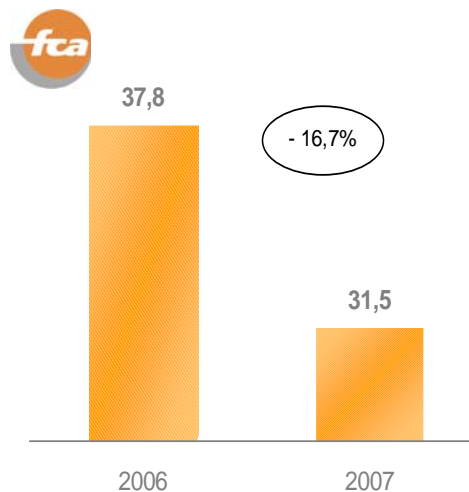
Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

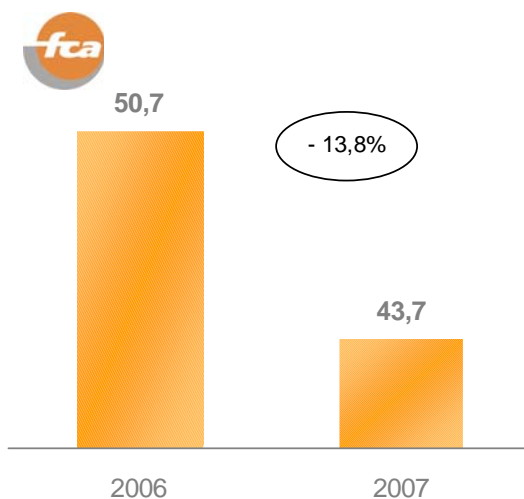
Custo Operacional (R\$ milhões)



Despesa Administrativas (R\$ milhões)

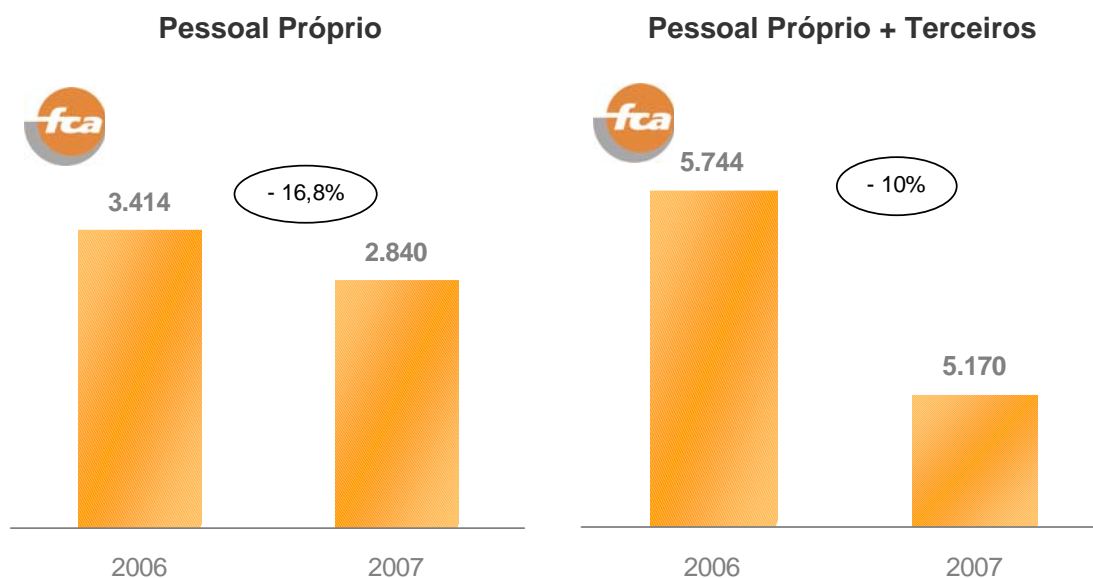


Gasto Unitário (R\$ / TKU)

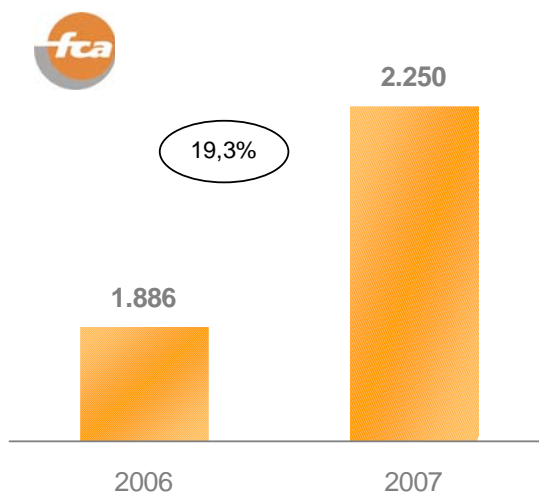




Ferrovia Centro-Atlântica S/A Relatório da Administração de 2007



Produtividade de Efetivo (TKU / QLP)



As despesas com combustíveis representam cerca de 34% dos custos operacionais da Companhia. Por isso, a eficiência energética, indicador do consumo de diesel, é uma das prioridades da FCA. Além de redução de custos, há também os benefícios pelo menor impacto ambiental, mediante redução da emissão de gases e consumo de combustíveis fósseis.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A Relatório da Administração de 2007

Em 2007, o número de litros gastos para cada KTKB (mil toneladas-quilômetro-bruta) transportada caiu cerca de 1%, mantendo a trajetória dos últimos anos. Esse resultado é consequência direta de programas implementados especificamente para atuar sobre a eficiência energética, destacando-se as melhorias da gestão desse indicador e o treinamento de profissionais na operação ferroviária.

Eficiência Energética (Litros / kTKB)



No ano de 2006 foram treinados 177 maquinistas e analistas da FCA na gestão da eficiência energética. Em 2007 este número aproximou-se de 200. Outras ações estão sendo praticadas, como o monitoramento constante do consumo específico de cada um das locomotivas, a reprogramação de manutenções em caso de desvios e a maior utilização de trens com tração distribuída.



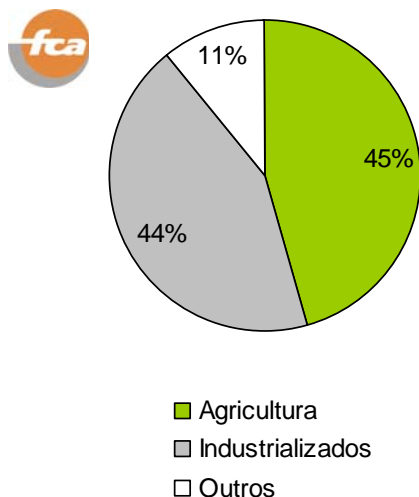
Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

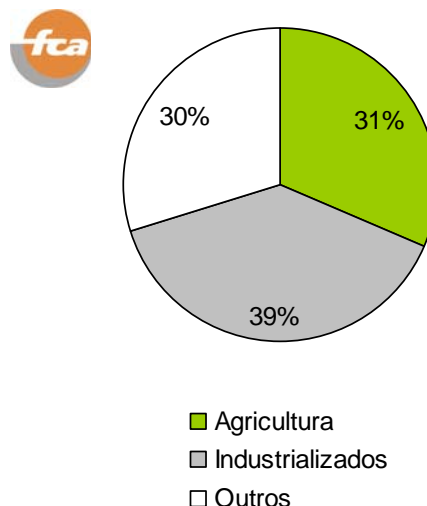
Capítulo 4 – Desempenho Comercial

A receita líquida da FCA teve um aumento de 9% em 2007. A Companhia tem como portfólio de negócios o transporte ferroviário de grãos agrícolas e produtos industrializados. A localização estratégica da FCA no território nacional faz com que os seus serviços sejam uma importante opção logística para a economia brasileira.

Receita Líquida (R\$ 774 milhões)



Volume Transportado (28,5 milhões de t)



Além dos grãos agrícolas e produtos industrializados, pela malha da FCA são movimentadas mercadorias diversas como produtos siderúrgicos, ferro gusa e outros insumos da indústria metalúrgica, a maioria em regime de direito de passagem e tráfego mútuo, tendo pequena representatividade na receita da Companhia.

Em 2007 a FCA buscou incrementar sua margem operacional reavaliando o *mix* de cargas transportadas e otimizando a utilização de suas locomotivas e vagões. Como fruto desse trabalho, obteve um aumento da margem média por tonelada transportada da ordem de 6%.

Agricultura

No segmento Agricultura, a FCA obteve em 2007 uma receita de R\$ 353 milhões, superior em 8% ao resultado do ano anterior. O volume transportado atingiu 9 milhões de toneladas, crescendo 9% em relação a 2006. Os principais produtos transportados nesse segmento são: soja, milho, farelo de soja, fertilizantes e açúcar.

O transporte de soja, milho e farelo somou 4,8 milhões de toneladas, cerca de 11% acima do volume de 2006. Vale destacar o volume recorde de 1,3 milhão de toneladas



Ferrovia Centro-Atlântica S/A Relatório da Administração de 2007

de milho, produto que teve forte aumento nas exportações em 2007. Com isso, pelos trilhos da FCA passaram 10% da exportação total de soja, farelo e milho em 2007.

A integração da malha da FCA com a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) e os portos de Vitória (ES) é fundamental como diferencial competitivo. Além disso, foram fundamentais, em 2007, a diversificação do portfólio de clientes e a redistribuição do *share*, diminuindo o risco e aumentando as oportunidades de negócio.

Por outro lado, as melhorias operacionais obtidas na malha que acessa Paulínia (SP), e de lá via direito de passagem o porto de Santos (SP), permitiram aumentos nos volumes transportados nesse trecho. Além disso, novos clientes do segmento sucroalcooleiro foram adicionados à carteira da Companhia.

Ainda no segmento sucroalcooleiro, a FCA iniciou em 2007 o seu projeto de transporte de etanol para exportação, via portos de Santos e Vitória. A perspectiva é a de que em 2008 essa logística esteja totalmente estruturada, permitindo o escoamento desse produto, que vem despertando o interesse mundial como fonte alternativa de energia.

Outros resultados do segmento Agricultura em 2007 foram:

- Antecipação dos volumes transportados de fertilizantes com origem em Vitória (ES) para o primeiro semestre, fazendo com que essa fosse a mercadoria com maior crescimento percentual de 2006 para 2007 (74%).
- Recordes no transporte de enxofre e fertilizantes em outubro (76 mil ton) e de açúcar em julho (82 mil ton) para Santos contribuíram para o crescimento do segmento.

Industrializados

No segmento Industrializados, a FCA obteve em 2007 uma receita de R\$ 337 milhões, 5,3% superior à obtida em 2006. O volume transportado atingiu 11,1 milhões de toneladas, ante 12,3 milhões de toneladas no ano anterior. A perda de 10% foi provocada por reduções no transporte de minérios diversos e derivados de petróleo.

A revisão do *mix* de cargas movimentadas promoveu um expressivo ganho na margem média por tonelada nesse segmento, da ordem de 17%. Essa revisão evitou a perda na receita, compensando a redução do volume transportado.

Em 2007 a FCA reestruturou o antigo serviço Trem Expresso, que atendia no varejo a diversos clientes no transporte de contêineres. A partir do meio do ano, todo o transporte passou a ser realizado para a Log-In Logística Intermodal S/A, recém criada a partir do desmembramento dos ativos de logística de contêineres da Vale. O ajuste promoveu ganhos comerciais e operacionais.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A Relatório da Administração de 2007

Outras importantes realizações do segmento em 2007 foram:

- Transporte de bauxita para a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) a partir de Cataguases (MG), que atingiu o maior volume anual histórico (1,4 milhão de toneladas), em grande parte fruto do investimento nos vagões da frota.
- Extensão do direito de passagem no transporte de bauxita para a CBA com origem em Poços de Caldas (MG), viabilizando aumento da produção e da receita, além de recorde no volume transportado (1,2 milhão de toneladas).
- Estruturação da logística rodoferroviária de coque de petróleo desde os portos de Vitória (ES) para Formiga (MG), Prudente de Moraes (MG) e Brasília (DF), viabilizando embarques de 320 mil toneladas.
- Implantação da logística de cimento da Cimesa (Votorantim Cimentos) em Laranjeiras (SE), com transporte de 6,5 mil toneladas mensais do produto ensacado até Salvador (BA).



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

Capítulo 5 – Responsabilidade Social

A FCA é uma ferrovia movida pela paixão, transportando as riquezas do Brasil e o trabalho de muitos brasileiros. Usamos a tecnologia para garantir uma operação segura e produtiva. A FCA vai muito além dos trilhos. Buscamos sempre manter um bom relacionamento com os nossos empregados, comunidades onde atuamos e nossos clientes, com responsabilidade sócio-ambiental, gerando desenvolvimento sustentável.

FCA. Além dos Trilhos, o Meio Ambiente

A FCA é uma empresa consciente sobre a importância do respeito à natureza. Por isso, fazemos um esforço contínuo para realizar uma operação que respeite o meio ambiente.

FCA. Além dos Trilhos, o Bem Estar Social

A FCA é uma empresa que considera fundamental o bom relacionamento com as comunidades onde atua. Por isso, mantém um diálogo permanente com essas comunidades, promovendo uma convivência harmônica em suas áreas de atuação.

Em 2007, os investimentos sociais da FCA totalizaram R\$ 471 mil, destinados a comunidades localizadas em municípios ao longo da malha ferroviária da Companhia.



Dentre as iniciativas desenvolvidas, em parceria com instituições governamentais e sociedade civil, destacam-se as doações de materiais inservíveis e patrocínios para a realização de eventos culturais e educacionais. O programa “Cidadania nos Trilhos” tem por objetivo o desenvolvimento de ações integradas, visando à conscientização das comunidades situadas nas áreas de influência da FCA a respeito dos cuidados que devem ser adotados para que possam conviver com segurança com a atividade da Companhia. O objetivo também é o de promover, através de um diálogo permanente, a construção de parcerias e atividades no sentido de fomentar o desenvolvimento local e o bem-estar social das referidas comunidades.



Ferrovia Centro-Atlântica S/A

Relatório da Administração de 2007

Audidores Independentes

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente. Estes princípios consistem, de acordo com princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. A contratação dos nossos auditores independentes foi aprovada pelo Conselho de Administração, sendo que os serviços por eles prestados referem-se exclusivamente à auditoria das demonstrações financeiras e revisão limitada das Informações Trimestrais - ITR da Companhia.

Belo Horizonte, 01 de Fevereiro de 2008.

A Administração